

Dez anos de contribuições para a formação docente: uma análise das publicações da Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)

Ten years of contributions to teacher training: an analysis of publications in the International Journal of Teacher Training (RIFP)

Diez años de contribuciones a la formación docente: un análisis de las publicaciones de la Revista Internacional de Formación Docente (RIFP)

1

Lucilia Vernaschi de Oliveira¹
Solange Franci Raimundo Yaegashi²
Ivan Fortunato³
Alexandre Shigunov Neto⁴

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições e o alcance das publicações da Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP) nos últimos dez anos, identificando as principais temáticas pesquisadas, as áreas de conhecimento abordadas e as contribuições para a formação docente. Criada em 2016, a RIFP tem publicação contínua, com Qualis A4, e reúne produções de diversos países, como entrevistas, resenhas, dossiês temáticos e artigos. A presente pesquisa, de caráter bibliográfico e abordagem quanti-qualitativa, analisou o material disponibilizado na RIFP, destacando tópicos como novas metodologias e estratégias de ensino, formação continuada e o papel das tecnologias na educação. O estudo conclui que a RIFP tem sido fundamental na promoção de reflexões sobre a melhoria da qualidade educacional, com foco na formação de professores.

Palavras-chave: RIFP. Formação de Professores. Estudo quanti-qualitativo. Trabalho docente. Década.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente na área de Educação Especial do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Campus de Umuarama/PR. <https://orcid.org/0000-0003-1356-537X>. E-mail: luvernaschi@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). <https://orcid.org/0000-0002-7666-7253> E-mail: solangeffy@gmail.com

³ Doutor em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades (FFLCH/USP, 2022), Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (IB/UNESP, 2018) e Doutor em Geografia (IGCE/UNESP, 2014). Professor do Instituto Federal de São Paulo, Campus Itapetininga. <https://orcid.org/0000-0002-1870-7528>. E-mail: ivanfrt@yahoo.com.br

⁴ Doutor em Educação Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Coordenador de Pesquisa & Inovação do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Campus Itapetininga. <https://orcid.org/0000-0002-0633-5237>. E-mail: shigunov@ifsp.edu.br

Abstract: This study aims to analyze the contributions and scope of the publications of the International Journal of Teacher Training (RIFP) over the last ten years, identifying the main research topics, the areas of knowledge covered and the contributions to teacher training. Created in 2016, RIFP has a continuous publication, with Qualis A4, and brings together productions from several countries, such as interviews, reviews, thematic dossiers and articles. This research, of bibliographic nature and quantitative-qualitative approach, analyzed the material made available in RIFP, highlighting topics such as new teaching methodologies and strategies, continuing education and the role of technologies in education. The study concludes that RIFP has been fundamental in promoting reflections on improving educational quality, with a focus on teacher training.

Keywords: RIFP. Teacher Training. Quantitative-qualitative study. Teaching work. Decade.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo analizar las contribuciones y el alcance de las publicaciones de la Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP) en los últimos diez años, identificando los principales temas investigados, las áreas de conocimiento cubiertas y las contribuciones a la formación docente. Creada en 2016, la RIFP tiene publicación continua, con Qualis A4, y reúne producciones de diferentes países, como entrevistas, reseñas, dossiers temáticos y artículos. Esta investigación, de carácter bibliográfico y enfoque cuantitativo-cualitativo, analizó el material disponible en el RIFP, destacando temas como las nuevas metodologías y estrategias de enseñanza, la formación continua y el papel de las tecnologías en la educación. El estudio concluye que la RIFP ha sido fundamental para promover reflexiones sobre la mejora de la calidad de la educación, con foco en la formación docente.

Palabras-clave: RIFP. Formación de Profesores. Estudio cuantitativo-cualitativo. Trabajo docente. Década.

Submetido 12/08/2025 Aceito 20/03/2026

Publicado 30/07/2026

Introdução

A formação docente tem sido uma área de crescente interesse e desenvolvimento no campo da educação, refletindo as mudanças nas necessidades e desafios que os educadores enfrentam cotidianamente. Nesse contexto, acreditamos que a *Revista Internacional de Formação de Professores* (RIFP) tem desempenhado um papel fundamental no avanço dessa área, publicando pesquisas que influenciam a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional de professores.

A RIFP, hoje, celebra seu décimo ano de existência, tendo sido fundada no início de 2016 para ser um espaço de reflexão acadêmica e profissional sobre a formação inicial e continuada de professores. Podemos dizer que se destaca por sua abordagem multidisciplinar e pelo rigor na qualidade de suas publicações, tendo alcançado o estrato A no sistema WebQualis da CAPES. Ao longo de suas edições, tem abordado tanto as teorias educacionais quanto os desafios práticos enfrentados pelos docentes no cotidiano escolar. A revista tem publicado artigos de relevância internacional, provenientes de diferentes contextos culturais e educativos, permitindo uma visão global e diversificada da formação de professores.

Além disso, temos visto que a RIFP tem desempenhado um papel importante na divulgação de pesquisas recentes, análises críticas e propostas inovadoras voltadas à melhoria da formação docente. Seu conteúdo tem potencial para contribuir para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, a formulação de políticas educacionais e a criação de metodologias de ensino e avaliação.

Dessa forma, questiona-se: quais têm sido as contribuições da RIFP para a formação de professores ao longo de seus dez anos de publicação? As temáticas abordadas pela RIFP, ao longo dessa década, refletem as necessidades emergentes da formação docente, como a inclusão de competências socioemocionais, o uso de tecnologias digitais no ensino e a adaptação ao ensino híbrido, além do ensino para a diversidade e a inclusão escolar? O objetivo deste texto é analisar as contribuições e o alcance das publicações da *Revista Internacional de Formação de Professores* (RIFP) nos últimos dez anos, identificando as principais temáticas pesquisadas, as áreas de conhecimento abordadas, os países de origem dos pesquisadores e as contribuições para a formação docente. Trata-se de uma pesquisa

bibliográfica quanti-qualitativa, organizada em tópicos como discussão dos resultados e formação docente na atualidade, segundo publicações na RIFP.

Metodologia

A presente pesquisa adota a abordagem quanti-qualitativa, com ênfase na análise bibliográfica, para investigar os conteúdos e tendências presentes nas edições da RIFP. A pesquisa bibliográfica realizada nas publicações da RIFP ocorreu por meio da análise dos próprios artigos disponibilizados em sua página, buscando entender os temas abordados, a evolução de ideias, inovações e outras características específicas. Segundo Souza, Oliveira e Alves (2021, p. 65), “a pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”, neste caso, o objeto de conhecimento deste texto são os artigos publicados na RIFP, desde 2016.

Esta pesquisa pode ser definida como sendo do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, caracterizados como estudos de caráter bibliográfico e documental, que visam mapear e discutir a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento dentro de determinado espaço de tempo (Severino, 1986; Ferreira, 2002; Cachapuz, 2003; Romanowski e Ens, 2006; Megid Neto, 1999; Salem, 2012; Megid Neto; Carvalho, 2018; Shigunov Neto, 2022; Medeiros; Fortunato; Araújo, 2023; Shigunov Neto, 2024a). O “estado da arte” é fundamental, pois elabora um panorama histórico de determinado assunto, mapeando as pesquisas realizadas no processo de constituição de uma área do conhecimento, indicando lacunas existentes e apontando estudos necessários para seu aprimoramento e desenvolvimento. Definidas como de caráter bibliográfico, essas pesquisas parecem trazer em comum o desafio de mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diversos campos do conhecimento, tentando identificar quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutoramento, publicações em periódicos e comunicações em atas de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por serem desenvolvidas com base em uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre

o tema que buscam investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais, em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa, portanto, a ser analisado (Shigunov Neto, 2022; Shigunov Neto, 2024).

Pesquisas do tipo "estado da arte" têm sido realizadas há algumas décadas em várias áreas do conhecimento, tanto em âmbito internacional quanto nacional. Sua importância se fortalece tanto no panorama amplo que podem fornecer sobre determinada temática quanto na reunião de produções alocadas de forma dispersa.

Tal produção é desenvolvida em variadas instituições ou centros de pesquisa, em diversos períodos de tempo, sob diferentes referenciais teóricos e metodológicos, disponibilizadas por meio de inúmeros veículos ou recursos, enfim, uma produção de grande relevância que, muitas vezes, se encontra dispersa, pouco conhecida ou divulgada de modo insipiente ou inadequado. Os estudos de síntese integrativa podem, assim, reunir tal produção e promover sua descrição, interpretação, avaliação, trazendo novas luzes ao campo ou temática escolhidos, novas compreensões das pesquisas ali geradas, favorecendo uma divulgação mais adequada e um melhor conhecimento dos avanços (e eventuais limitações e lacunas) dessa produção (Megid Neto; Carvalho, 2018, p. 104).

A pesquisa quanti-qualitativa, por sua vez, é uma abordagem de pesquisa que combina métodos quantitativos e qualitativos, aproveitando as vantagens de ambas as vertentes para oferecer uma análise mais completa e aprofundada de um fenômeno, neste caso, das contribuições da RIFP para a formação de professores. De acordo com Souza e Kerbauy (2017, p. 40), “as abordagens qualitativas e quantitativas são necessárias, mas segmentadas podem ser insuficientes para compreender toda a realidade investigada”, uma vez que a abordagem qualitativa integra a descrição, classificação e interpretação de informações empíricas - provenientes de entrevistas, grupos focais, fenômenos etc. - com a análise de estatísticas e dados numéricos. Isso quer dizer que, “a combinação de duas abordagens pode possibilitar dois olhares diferentes, propiciando uma visualização ampla do problema investigado” (Souza; Kerbauy, p. 38), e também, estudos qualitativos podem ter questões que precisam de aprofundamento quantitativo, e vice-versa. E, em se tratando do objeto de estudo a RIFP, é importante destacar o montante quantitativo e alcance de suas publicações, combinados com a qualidade do conteúdo direcionado, sobretudo, à formação docente.

O procedimento metodológico está dividido em várias etapas, como: seleção e análise das edições da revista, do primeiro ao nono volume, com o intuito de compreender a construção do conhecimento sobre a formação de professores veiculado pela RIFP ao longo do tempo; classificação dos dados, por meio de levantamento quantitativo sobre o alcance e a distribuição dos temas abordados ao longo das edições analisadas. Além disso, é realizada uma análise qualitativa, com foco nas discussões e contribuições dos artigos e entrevistas para o campo da formação de professores; interpretação dos dados, que leva em conta o contexto educacional e as tendências atuais na formação de professores, com base na literatura existente e nas reflexões que surgem a partir da análise dos artigos selecionados.

Para a apresentação dos dados, elaboraram-se nove quadros e nove gráficos. Nos quadros, constam os tipos de publicações da RIFP – artigos, resenhas, entrevistas e a seção *Arqueologia do Saber*. Os gráficos apresentam o número de pesquisas produzidas por pesquisadores de instituições brasileiras e estrangeiras. Por fim, elaborou-se o Quadro 10, com a síntese de importantes entrevistas realizadas pelos editores da revista com pesquisadores renomados do Brasil e de outros países.

Apresentação e Discussão dos Resultados: A publicação da RIFP

Na primeira edição da RIFP, de janeiro a março de 2016, publicaram-se oito artigos, sendo um deles apresentado simultaneamente em espanhol e em português, duas resenhas e uma entrevista. Os artigos são: cinco oriundos da Espanha, um de Portugal e dois do Brasil. A primeira resenha, intitulada “*Educação superior iberoamericana: uma análise para além das perspectivas mercadológicas da produção de conhecimento*”, obra de Maria de Lourdes Pinto de Almeida e Afrânio Mendes Catani (2015), foi escrita por Isabela Toscan Mitterer Berkembrock; e a segunda, “*Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos*”, livro de Maria Isabel de Almeida e Selma Garrido Pimenta (2014), é de autoria de Lourenilson Leal de Sousa. A entrevista de estreia foi concedida aos editores da RIFP por Maria Teresa Estrela, da Unidade de Investigação em Currículo e Formação de Professores, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal.

No volume 1, número 2 de 2016, de abril a junho, publicaram-se sete artigos, sendo dois do Brasil, dois de Portugal, um do México, um da Espanha e um da Itália. Além disso, nesta edição, inaugurou-se a seção *Arqueologia do Saber*, a qual resgatou dois artigos que foram publicados em 2009, na extinta *Revista Brasileira de Formação de Professores*. Realizou-se, também, entrevista com o Prof. Dr. Antonio Cachapuz, da Universidade de Aveiro, Portugal, pelos editores da RIFP. A resenha publicada neste número foi escrita por Carolina Mandarini Dias, do IFSP - campus Itapetininga, do livro “*Educação Ambiental e Formação de Professores*”, de Fortunato e Shigunov Neto (2016).

Concluindo as publicações de 2016, no volume 1, número 3, foram publicados dez artigos, sendo três do Brasil, três de Portugal, três da Espanha e um da Austrália. Há também uma resenha do livro “*Práticas inovadoras na formação de professores*”, de Marli André (2016), escrita por Adriana Teixeira Reis e Jeanny M. Sombra Silva. A entrevista deste número foi concedida pela Professora Dra. Ana Maria Iorio Dias, dos programas de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará e da Universidade Estadual do Ceará. Também nesta edição, na seção *Arqueologia do Saber*, recuperou-se um importante artigo da extinta *Revista Brasileira de Formação de Professores*, produzido por Hildizina Norberto Dias e Marli André, intitulado “*A incorporação dos saberes docentes na formação de professores*”.

As principais temáticas que se destacam na edição de 2016 da RIFP são: perspectivas políticas e históricas da formação docente, saberes e ações pedagógicas, formação inicial e continuada de professores e fundamentos teórico-metodológicos da formação docente.

A seguir, o Quadro 1 apresenta os resultados das publicações da RIFP em 2016, dos números 1, 2 e 3, totalizando 25 artigos, quatro resenhas, três entrevistas e três artigos recuperados.

Quadro 1. Publicações da RIFP em 2016 – Volume1, números 1, 2 e 3

Tipo de Publicação	Quantidade
Artigos	25
Resenhas	4
Entrevistas	3

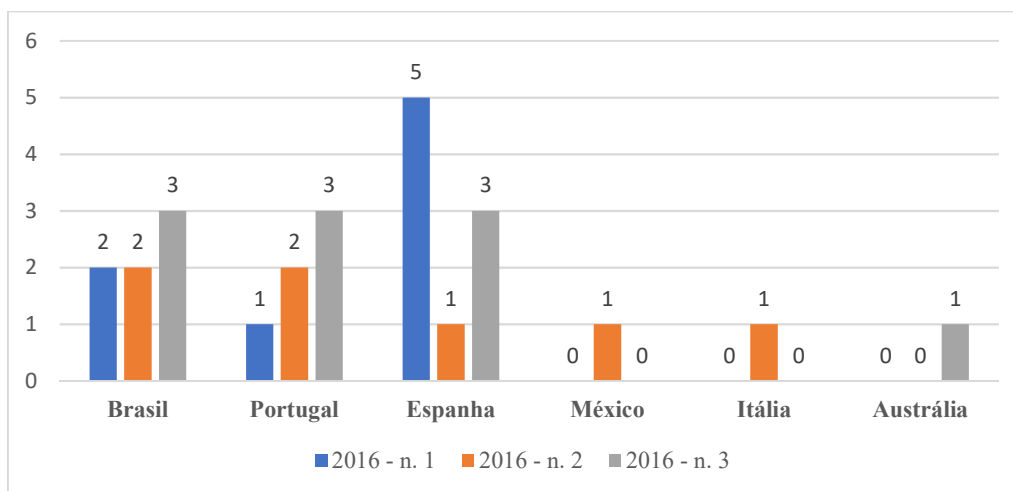
Arqueologia do Saber	3
Total	35

Fonte: Os autores (2025).

O início das publicações da RIFP em 2016 demonstra, logo no início, uma expressiva e robusta publicação, o que é raro em publicações novas e sem qualificação no sistema WebQualis da CAPES.

O Gráfico 1 apresenta o percentual de trabalhos publicados na RIFP por representantes de instituições do Brasil e de outros países, na edição de 2016.

Gráfico 1. Países que publicaram na RIFP em 2016



Fonte: Os autores (2025).

Em percentual, a Espanha desponta em número de publicações na RIFP em 2016, com 9 (36%) artigos, seguida pelo Brasil com 7 (28%), Portugal com 6 (24%) e, respectivamente, México, Itália e Austrália, com um (4%) texto publicado cada, totalizando 16%. Os artigos do Brasil são oriundos de universidades públicas federais e estaduais, sendo raros textos de instituições privadas. Se considerarmos a região dos pesquisadores, observamos a seguinte configuração: Nordeste (3), Sudeste (2), Sul (1) e Centro-Oeste (1). Fato de destaque é que,

percentualmente, a publicação de artigos de pesquisadores estrangeiros (72%) é muito superior à dos pesquisadores brasileiros (28%).

Esses dados mostram que a RIFP, logo de início, cumpriu com seu caráter de internacionalização da revista, com proposições que contribuem globalmente com a formação de professores.

Na sequência, em 2017, ano seguinte à inauguração da RIFP, no volume 2 (com quatro números), em seu número 1, foram apresentados oito artigos, uma entrevista, um artigo recuperado para a seção Arqueologia do Saber e uma resenha. Os artigos somam cinco do Brasil, e um da Espanha, Itália e Canadá, respectivamente. A entrevista (em espanhol) desta vez foi realizada com Luis Miguel Villar Ângulo, doutor em Educação, da Universidade de Sevilla (Espanha), sobre a profissão docente. A resenha foi escrita por Michel Carvalho da Silva, da obra de Michel Pedro Demo, sob o título “Metamorfoses, glórias e incompletudes do autor”, 2016. O artigo recuperado trata-se da Demência Universitária: a construção da professoralidade, de autoria de Doris Pires Vargas Bolzan e Ana Carla Hollweg Powaczuk, publicado na Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP, em 2009. Em seguida, no volume 2, número 2, publicou-se dez artigos, sendo cinco do Brasil, dois de Portugal, um da Itália, um dos Estados Unidos e um de Moçambique, além de uma entrevista, uma resenha e um artigo recuperado para a seção Arqueologia do Saber. A entrevista foi realizada pelos editores da RIFP com Francisco Imbernón Muñoz, doutor em Educação, pesquisador do grupo de pesquisa Formación Docente e Innovación Pedagógica (FODIP) da Universidade de Barcelona (Espanha). A resenha desta edição foi realizada por Luiz Gustavo Santos Holtz, da obra do professor universitário, sociólogo, historiador e pesquisador das relações raciais Oracy Nogueira, em destaque o capítulo XII – “Educação Formal”, da obra intitulada Família e Comunidade – Um Estudo Sociológico de Itapetininga –, 1962. O artigo recuperado, desta vez, é de autoria de Marcos Garcia Neira, nominado “Desvelando Frankenssteins: interpretações dos currículos de Licenciatura em Educação Física”, publicado na Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física, em 2009.

Na sequência, no volume 2, número 3, foi publicado o dossiê: “Formação de professores e história da educação”, contendo seis artigos, sendo três do Brasil, um de Portugal e dois da

Espanha, além de um outro artigo retirado, além de uma resenha, uma entrevista e um artigo recuperado, presente na seção *Arqueologia do Saber*. A resenha desta edição foi realizada por Miriam Ferrazza Heck, da obra de J. Gimeno Sacristán, sob o título “O Currículo: uma Reflexão sobre a Prática”, 2000. A entrevista foi concedida pela professora Maria Teresa Ribeiro Pessôa, doutora em Educação e pesquisadora na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, a respeito da profissão docente, seus desafios e perspectivas. Em *Arqueologia do Saber* recuperou-se o texto “Epistemologia e práticas em educação ambiental: uma aproximação pelo pensamento complexo”, publicado anteriormente como capítulo de livro.

Na quarta e última edição do segundo ano da revista, publicou-se um dossiê sobre a “Formação Inicial de Professores”, contendo nove artigos, uma entrevista e um artigo recuperado para a seção *Arqueologia do Saber*. Todos os artigos são provenientes de pesquisadores e instituições do Brasil. Nesta edição, não houve publicação de resenha. A entrevista foi realizada com Isabel Alarcão, doutora em Educação, pesquisadora da Universidade de Aveiro, Portugal, sobre a profissão docente. O artigo da seção *Arqueologia do Saber* é de autoria de Olinda Evangelista e Jocemara Triches, com o título “Docência, gestão e pesquisa nas diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia”, recuperado da antiga *Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP*, 2009.

A seguir, o Quadro 2 apresenta os resultados das publicações em 2017, dos números 1, 2, 3 e 4, totalizando 33 artigos, três resenhas, quatro entrevistas e quatro artigos recuperados.

Quadro 2. Publicações da RIFP em 2017 – Volume 2, números 1, 2, 3 e 4

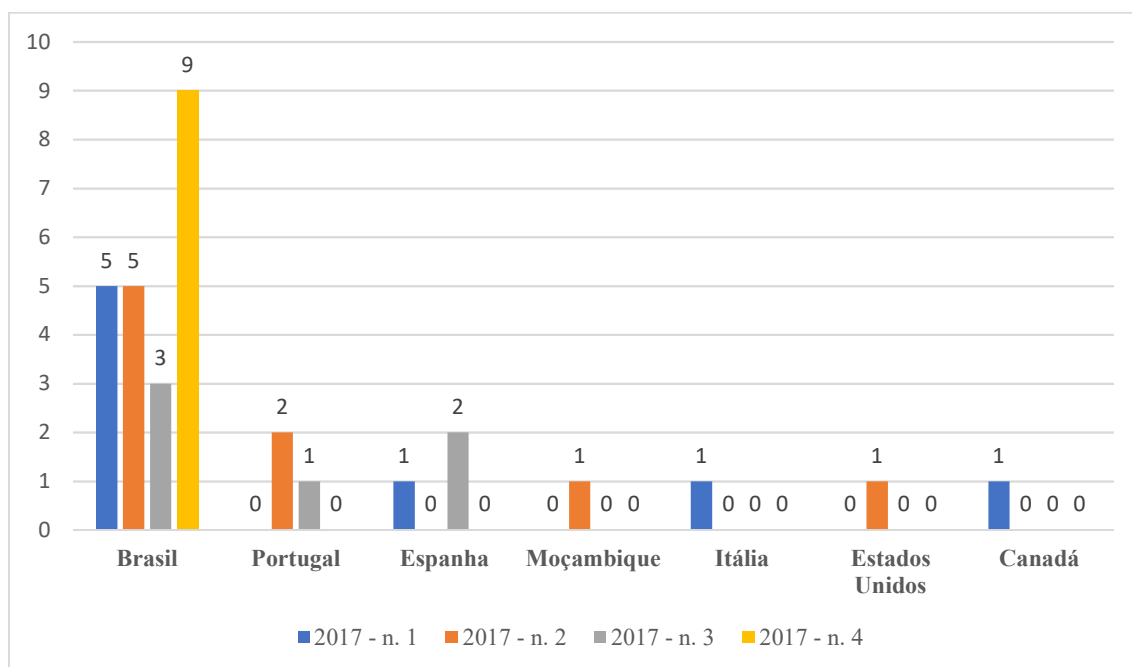
Tipo de Publicação	Quantidade
Artigos	33
Resenhas	3
Entrevistas	4
Arqueologia do Saber	4
Total	44

Fonte: Os autores (2025).

Os resultados das publicações da RIFP em 2017 mostram que houve um expressivo aumento em suas publicações, saltando de 35 para 44, o que corresponde a um acréscimo aproximado de 20%.

O Gráfico 2 apresenta o percentual de trabalhos publicados na RIFP por representantes de instituições do Brasil e de outros países, na edição de 2017.

Gráfico 2. Países que publicaram na RIFP em 2017



Fonte: Os autores (2025).

Na edição de 2017 da RIFP, há o destaque do Brasil na publicação de artigos e uma expansão para a inclusão de outros países com publicações, como textos de Moçambique, dos Estados Unidos e Canadá. Do Brasil, os textos que compõem o volume dois são, na grande maioria, provenientes de renomadas instituições públicas federais e estaduais.

As principais temáticas mais recorrentes na edição de 2017 da RIFP são: perspectivas políticas e históricas da formação docente; saberes e ações pedagógicas; formação inicial e continuada de professores; fundamentos teórico-metodológicos da formação docente; inclusão, gênero e diversidade na escola; currículo, avaliação e o uso de tecnologias na educação.

Em relação às regiões de origem dos pesquisadores, observamos a seguinte configuração: Sudeste (12), Sul (16), Nordeste (2) e Centro-Oeste (1). Essa predominância das regiões Sudeste e Sul na produção de pesquisa e publicações na área de Educação e Ensino já foi explorado nas pesquisas de Gatti (1983), Silva (2021), Lorenzetti (2008), Rink e Megid Neto (2009), André (2009), Shigunov Neto (2022), Shigunov Neto (2024) entre outros tantos.

Para 2018, os editores da RIFP promovem substanciais mudanças no periódico, incluindo o resumo em duas línguas estrangeiras, bem como, novas regras relativas à autoria dos artigos. Houve também a inclusão de novos membros nos conselhos editorial e consultivo.

Na primeira edição de 2018 há 15 artigos, sendo dois de Portugal e um da Itália, os demais são do Brasil. A entrevista foi realizada pelos editores com o professor titular da Universidade de São Paulo, Marcos Garcia Neira, sobre a formação e profissão docente. A resenha foi escrita por Clarissa Suelen Oliveira do livro *“Formação de professores: a importância da pesquisa para a formação do professor pesquisador”*, de autoria de Lizete Shizue Bomura Maciel (UEM) e Alexandre Shigunov Neto (IFSP). Neste número não há a seção Arqueologia do Saber.

A edição 2 de 2018 trata-se de um dossiê com a temática: *“A formação dos professores da educação básica sob múltiplos olhares”*, contendo dez artigos do Brasil e um texto oriundo do Canadá. A resenha foi realizada por Agnes Iara Domingos Moraes e Cláudio Rodrigues da Silva, da obra *“Educação Brasileira em Debate”*, de autoria de Luís Távora Furtado Ribeiro, Danielle Rodrigues de Oliveira, Munique de Souza Freitas e José Antônio Gabriel Neto, vinculados à UFCE. Não constam entrevista e textos recuperados.

O volume 3, número 3 (2018) contém 12 artigos. Todos os textos são do Brasil, pois neste número não há envio de textos por pesquisadores estrangeiros. Nele não há resenhas, entrevista e artigos recuperados para a seção Arqueologia do Saber.

O volume 3, número 4 (2018) está organizado pelo dossiê *“A formação e a atuação dos gestores escolares e coordenadores pedagógicos: entre lições, limites e necessidades”*, contendo, nesta ordem, cinco textos, mais uma resenha e cinco artigos, além de dois outros artigos de seção livre. Enfim, somam-se 12 artigos, sendo onze de instituições brasileiras e um de Portugal. A resenha foi escrita por Éder Vacilotto sobre o e-book *“Educação Superior e*

Formação de Professores: questões atuais”, de Alexandre Shigunov Neto e Ivan Fortunato (2018). Não constam entrevistas nem textos recuperados.

As principais temáticas contempladas no volume 3 da RIFP foram: formação inicial e continuada de professores; tecnologias digitais; ambientes virtuais de aprendizagem, saberes e ações pedagógicas; interculturalidade; gestão democrática, sexualidade; avaliação da aprendizagem; currículo escolar, dentre outros.

A seguir, o Quadro 3 apresenta os resultados das publicações da RIFP em 2018, dos números 1, 2, 3 e 4, totalizando 50 artigos, três resenhas e uma entrevista. Não há artigos recuperados.

Quadro 3. Publicações da RIFP em 2018 – Volume 3, números 1, 2, 3 e 4

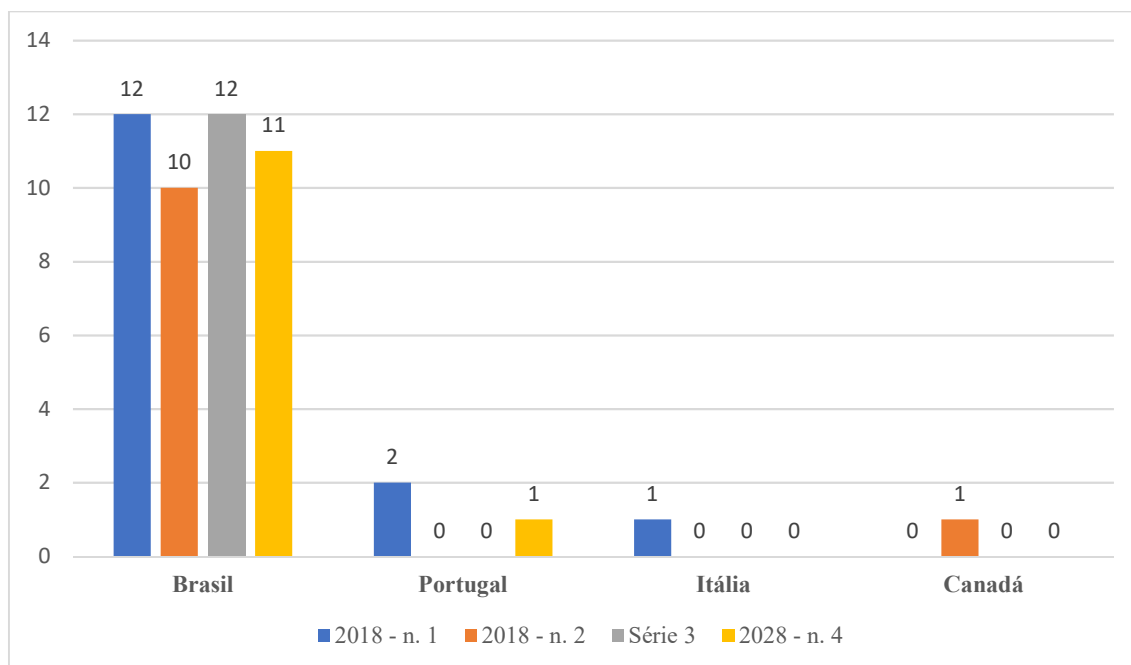
Tipo de Publicação	Quantidade
Artigos	50
Resenhas	3
Entrevistas	1
Arqueologia do Saber	0
Total	54

Fonte: Os autores (2025).

Os resultados das publicações da RIFP em 2018 mostram que a RIFP continuou a apresentar aumento em suas publicações, saltando de 44 para 54 trabalhos, o que corresponde a um acréscimo aproximado de 23%.

O Gráfico 3 apresenta o percentual de trabalhos publicados na RIFP por pesquisadores brasileiros e de outros países, na edição de 2018.

Gráfico 3. Países que publicaram na RIFP em 2018



Fonte: Os autores (2025).

Os dados mostram que, no ano de 2018, o maior número de publicações é do Brasil, especialmente de instituições de ensino federais e estaduais. Foram publicados 45 artigos de pesquisadores nacionais, e o arranjo por regiões de origem dos pesquisadores ficou da seguinte forma: Sudeste (19), Sul (20), Nordeste (5) e Centro-Oeste (1). Cabe uma observação: houve a publicação de dossiê organizado por pesquisadores da região Sul, o que fez com que a região Sul tivesse a maior quantidade de artigos publicados.

Em 2019, publicou-se o volume 4, e no número 1 constam seis artigos, sendo um de Portugal e cinco de instituições brasileiras. Há também uma resenha, produzida por Louise de Quadros da Silva, Hildegard Susana Jung e Paulo Fossatti, da obra *“Formação de professores: a importância da pesquisa para a formação do professor pesquisador”*, de Lizete Shizue Bomura Maciel e Alexandre Shigunov Neto (2017).

No número 2, do volume 4, tem-se o dossiê: *“Formação docente: história, atualidade e repercussões para o ensino”*. É composto por nove artigos, sendo sete do Brasil e dois de Portugal. Não há outras publicações no n. 2, vol. 4.

Ainda no volume 4 (2019), número 3, contém ao todo nove artigos, um de Portugal e oito do Brasil. Não há outras publicações neste n. 3, vol. 4.

Por fim, no volume 4, número 4, há o dossiê: “*Freinet no ensino superior e na formação de professores*”, composto de 10 artigos, sendo um da França e nove do Brasil.

As temáticas de destaque neste volume foram: saberes e ações pedagógicas, formação continuada, avaliação escolar, currículo, tecnologias digitais e políticas públicas para a educação, dentre outras.

Na sequência, o Quadro 4 sintetiza os resultados das publicações da RIFP em 2019, dos números 1, 2, 3 e 4, totalizando 34 artigos, três resenhas e uma entrevista. Não há artigos recuperados.

Quadro 4. Publicações da RIFP em 2019 – Volume 3, números 1, 2, 3 e 4

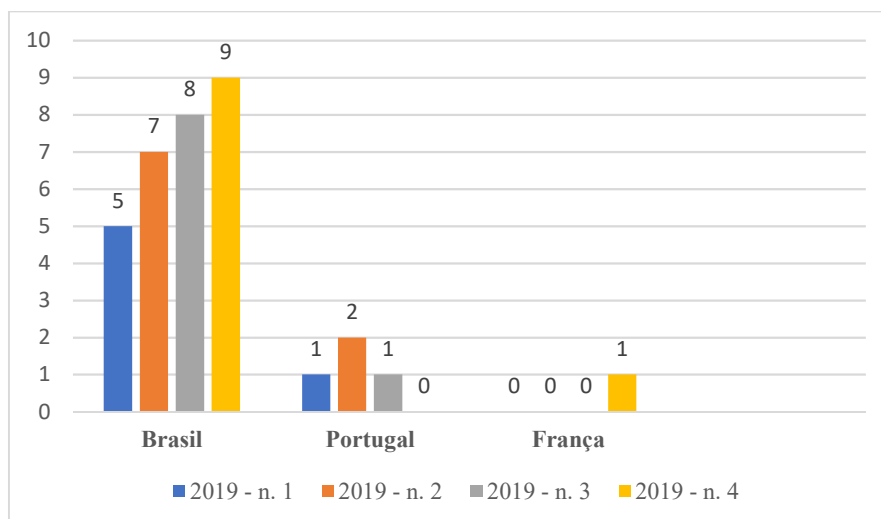
Tipo de Publicação	Quantidade
Artigos	34
Resenhas	0
Entrevistas	0
Arqueologia do Saber	0
Total	34

Fonte: Os autores (2025).

O volume 4 (2019) apresenta uma queda na quantidade de publicações em relação ao volume 3, em torno de 37%; contudo, a qualidade do material publicado sobre a formação docente e suas implicações é profícua.

O Gráfico 4, a seguir, apresenta o percentual de trabalhos publicados na RIFP por pesquisadores brasileiros e de outros países, na edição de 2019.

Gráfico 4. Países que publicaram na RIFP em 2019



Fonte: Os autores (2025).

As publicações da RIFP em 2019 são majoritariamente provenientes de instituições públicas de ensino e pesquisas brasileiras, com crescente aumento ao longo dos seus quatro números. A França inaugura suas publicações na RIFP, o que aumenta a solidez da RIFP. Dos 29 artigos publicados no Brasil, dezenove são do Sudeste, 4 do Sul, 3 do Nordeste, dois do Centro-Oeste e 1 da região Norte, sendo esta a primeira vez que um artigo de pesquisadores que atuam em instituições de ensino superior na região Norte é publicado na RIFP.

Em 2020, o volume 5 da RIFP passa a ser publicado na modalidade de fluxo contínuo. Nesta edição, estão disponibilizados 30 artigos, sendo 18 de pesquisadores vinculados a instituições renomadas brasileiras e 12 textos de outros países, como Portugal, Espanha, Angola, Cuba, Argentina, Venezuela e Colômbia. Com exceção de Portugal, os textos externos estão publicados em espanhol.

As principais temáticas veiculadas na RIFP em 2020 foram: avaliação, inclusão escolar, deficiências, histórias e memórias docentes, formação inicial, currículo, tecnologias digitais, políticas públicas educacionais, e outros.

Na sequência, o Quadro 5 sintetiza os resultados das publicações da RIFP em 2020, contendo 30 artigos. A partir desta edição, não há entrevistas e artigos recuperados.

Quadro 5. Publicação contínua da RIFP em 2020

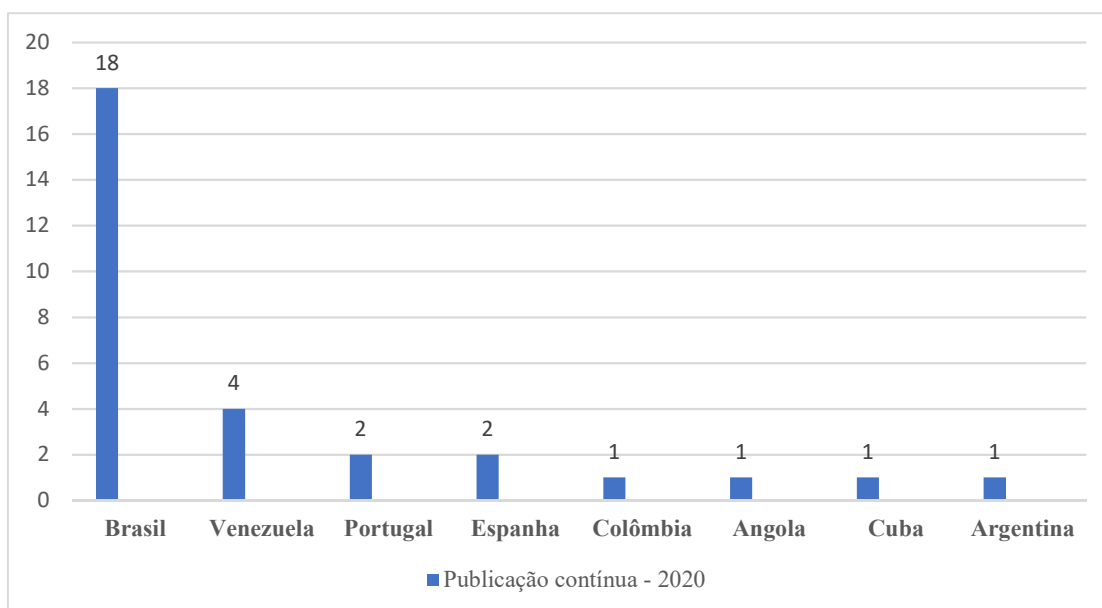
Tipo de Publicação	Quantidade
Artigos (publicação contínua)	30
Resenhas	0
Entrevistas	0
Arqueologia do Saber	0
Total	30

Fonte: Os autores (2025).

O volume 5 (2020) da RIFP apresenta uma queda na quantidade de publicações em relação ao seu volume 4, em torno de 11%; contudo, há uma expansão da internacionalização da revista, com aprovações de artigos de países que ainda não haviam publicado neste periódico, especialmente os da América do Sul.

O Gráfico 5, a seguir, apresenta o percentual de trabalhos publicados na RIFP por pesquisadores brasileiros e de outros países, na edição contínua de 2020.

Gráfico 5. Países que publicaram na RIFP em 2020



Fonte: Os autores (2025).

Os textos internos de pesquisadores e instituições do Brasil despontam na edição de 2020; entretanto, a RIFP alarga sua abrangência de internacionalização, alcançando significativa expansão em sete diferentes países. Acerca da distribuição dos artigos brasileiros e sua divisão por regiões, reparamos a seguinte posição: Sudeste (9), Sul (3), Nordeste (3), Centro-Oeste (2) e Norte (1).

As publicações de 2021 estão reunidas em um dossiê com a temática “*Formação e trabalho docente: interfaces e proposições*”, contendo oito artigos. Além das proposições em torno da formação inicial e continuada, temáticas como estágio supervisionado, docência, ethos docente, condições de trabalho, desenvolvimento profissional, didática, profissionalidade, saberes, práticas, identidade, ensino, currículo, políticas, entre outras, estão presentes no mencionado dossiê.

Em seu fluxo contínuo, o volume 5 da RIFP conta com 21 pesquisas, sendo 13 do Brasil, três de Portugal, duas da Venezuela, um da Espanha, um de Moçambique e um da Argentina.

O Quadro 6 sintetiza os resultados das publicações da RIFP em 2021, contendo 29 artigos. Não há outras publicações em 2021.

Quadro 6. Publicação contínua da RIFP em 2021

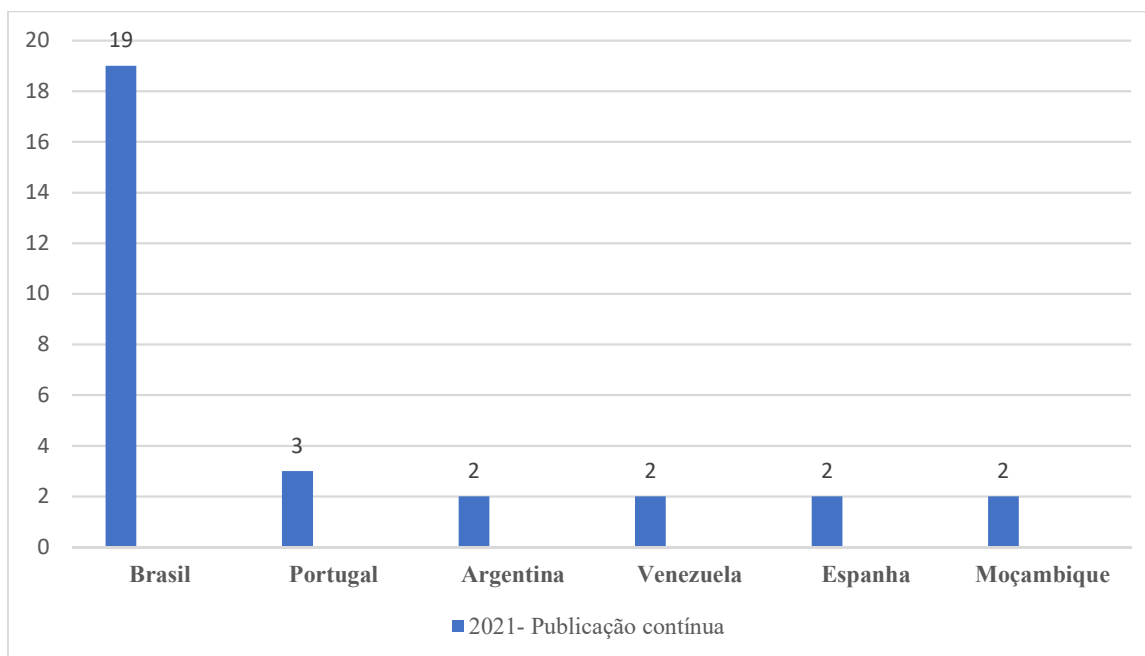
Tipo de Publicação	Quantidade
Artigos (Dossiê e Fluxo contínuo)	29
Resenhas	0
Entrevistas	0
Arqueologia do Saber	0
Total	29

Fonte: Os autores (2025).

A RIFP, de 2020 para 2021, manteve o seu fluxo de publicações, com trabalhos de renomadas instituições brasileiras, da Europa, África e América do Sul.

O Gráfico 6, a seguir, apresenta o percentual de trabalhos publicados na RIFP por pesquisadores brasileiros e de outros países, no dossiê temático e na edição contínua de 2021.

Gráfico 6. Países que publicaram na RIFP em 2021



Fonte: Os autores (2025).

Os dados de publicação de 2021 na RIFP mostram que esta Revista mantém a qualidade e abrangência internacional de suas publicações. Praticamente com o mesmo número de artigos publicados por pesquisadores brasileiros, a disposição regional ficou da seguinte forma: Sudeste (4), Sul (3), Nordeste (6), Centro-Oeste (4) e Norte (1). Importante destacar que houve a publicação de dossiê organizado por pesquisadores da região Nordeste, motivo pelo qual, diferentemente das demais edições, a região Nordeste surge com a maior quantidade de artigos publicados.

No volume 7 (2022), publicação contínua, estão disponibilizados 17 artigos, de 13 instituições brasileiras e quatro de outros países, sendo dois de Portugal, um da Espanha e um da Venezuela. Neste volume, há também duas resenhas. Na primeira, Ari Teixeira de Almeida Neto resenhou o livro *“O Manifesto da Transdisciplinaridade”*, de autoria do professor Basarab Nicolescu (1999), Universidade Pierre e Marie Curie, Paris. A segunda resenha, também escrita por Ari Teixeira Almeida Neto, é do livro *“Mejorar la enseñanza y el*

aprendizaje en la universidad”, do autor Francisco Imbernón (2016), Universidad de Barcelona.

Em síntese, as temáticas são pesquisas em educação, inclusão e autismo, formação de professores, diversidade, alfabetização cartográfica, narrativas sobre práticas de ensino, formação e trabalho na carreira docente, políticas públicas, recursos digitais e outros.

O Quadro 7 apresenta os resultados das publicações em 2022.

Quadro 7. Publicação contínua da RIFP em 2022

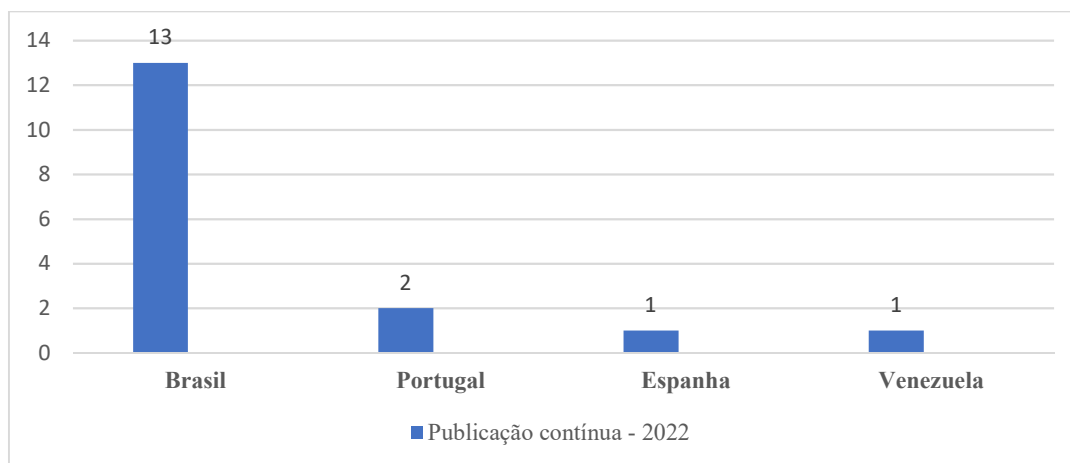
Tipo de Publicação	Quantidade
Artigos (Fluxo contínuo)	17
Resenhas	2
Entrevistas	0
Arqueologia do Saber	0
Total	19

Fonte: Os autores (2025).

No ano de 2022, a RIFP voltou a publicar resenhas. O fluxo de publicações diminuiu nesta edição; entretanto, um destaque, dentre outros, sobre a temática formação de professores, consagrou o volume 6. O texto de Bernardete A. Gatti, *“Duas décadas do século XXI: e a formação de professores?”*, é uma importante contribuição para reflexões na atualidade.

O Gráfico 7, a seguir, apresenta o percentual de trabalhos publicados na RIFP por pesquisadores brasileiros e de outros países, na edição de publicação contínua de 2022.

Gráfico 7. Países que publicaram na RIFP em 2022



Fonte: Os autores (2025).

Mesmo após a pandemia da covid-19, a RIFP manteve a periodicidade e qualidade de suas publicações, inclusive no volume 7 há dois textos que tratam do desafio da ação docente pós-pandemia.

Em 2022 a distribuição geográfica volta à normalidade, com 5 artigos da região Sudeste, 4 da Sul, 3 da Nordeste e 1 da Centro-Oeste (1).

Em 2023, o volume 8 da RIFP apresentou uma publicação contínua e dois dossiês. Na publicação contínua, foram incluídos 21 artigos, sendo 13 do Brasil e 8 de outros países. O primeiro dossiê contém 11 pesquisas, sendo 9 brasileiras e 2 estrangeiras. O segundo dossiê reúne 9 artigos, sendo 3 do Brasil e 6 internacionais.

As temáticas presentes neste volume são: reforma do ensino médio, metodologias de ensino, diversidade, saberes e reflexões docentes, *bullying*, tecnologias digitais, saúde mental, dificuldades específicas de aprendizagem, atendimento educacional especializado, análise da prática educativa, autorregulação da aprendizagem, dentre outros.

O Quadro 8 apresenta os resultados das publicações da RIFP em 2023, contendo 41 artigos.

Quadro 8. Publicação contínua da RIFP em 2023

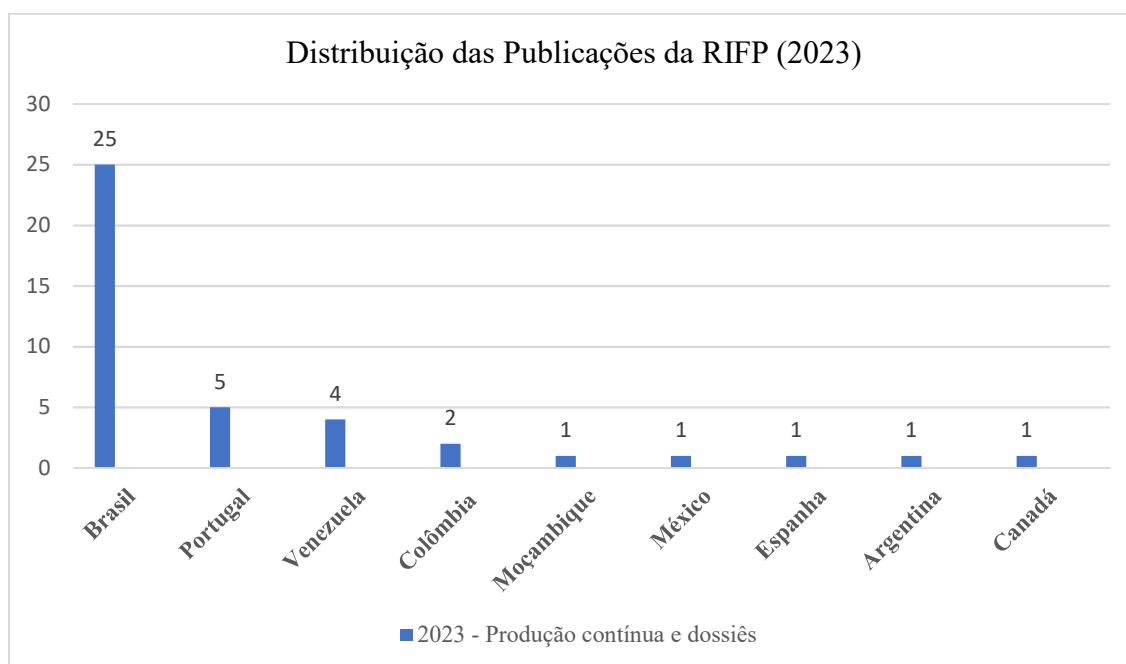
Tipo de Publicação	Quantidade
Artigos (Fluxo contínuo e dois dossiês)	41
Resenhas	0
Entrevistas	0
Arqueologia do Saber	0
Total	41

Fonte: Os autores (2025).

No volume 8 (2023) não foram realizadas resenhas nem entrevistas. Como destaque, tem-se o artigo do renomado teórico António Nóvoa. Observa-se um aumento em torno de 46% nas publicações da RIFP em relação ao volume 7 (2022).

O Gráfico 8, a seguir, apresenta o percentual de trabalhos publicados na RIFP por pesquisadores brasileiros e de outros países, na edição de publicação contínua de 2023.

Gráfico 8. Países que publicaram na RIFP em 2023



Fonte: Os autores (2025).

O Gráfico 8 mostra que 25 (61%) das pesquisas são oriundas do Brasil e 16 (39%) são procedentes de instituições estrangeiras.

Em 2023, dobrou o número de artigos brasileiros em relação a 2022 e, no que concerne à divisão por regiões, tivemos a seguinte estrutura: Sudeste (7), Sul (8), Nordeste (9) e Centro-Oeste (1). Também nesse ano foram publicados 2 dossiês, um deles organizado por pesquisadores do Nordeste, o que pode explicar a maior quantidade de artigos dessa região.

No volume 9 (2024), a RIFP apresenta o dossiê “*Formação de professores para a educação científica*”, com 11 artigos, nove deles do Brasil e dois de Cuba. Neste volume, há também a publicação contínua, com 23 pesquisas, sendo 16 do Brasil e sete estrangeiros. Ao total, são 34 artigos, 25 do Brasil e 9 de outros países. Não há resenhas, entrevistas ou recuperação de pesquisas na seção Arqueologia do Saber.

As temáticas mais recorrentes nas publicações de 2024 foram: cultura científica, narrativas reflexivas na formação de professores, ensino investigativo na formação inicial de professores, histórias e memórias docentes, educação musical, produtos e processos educacionais, avaliação e ensino por meio de pesquisa na universidade, precarização do trabalho docente, educação antirracista, inteligência artificial, educação e diversidade, e outros. Percebe-se que houve uma evolução na inclusão de temáticas recorrentes na escola ao longo das publicações da RIFP.

O Quadro 9 apresenta os resultados das publicações da RIFP em 2024.

Quadro 9. Publicação contínua da RIFP em 2024

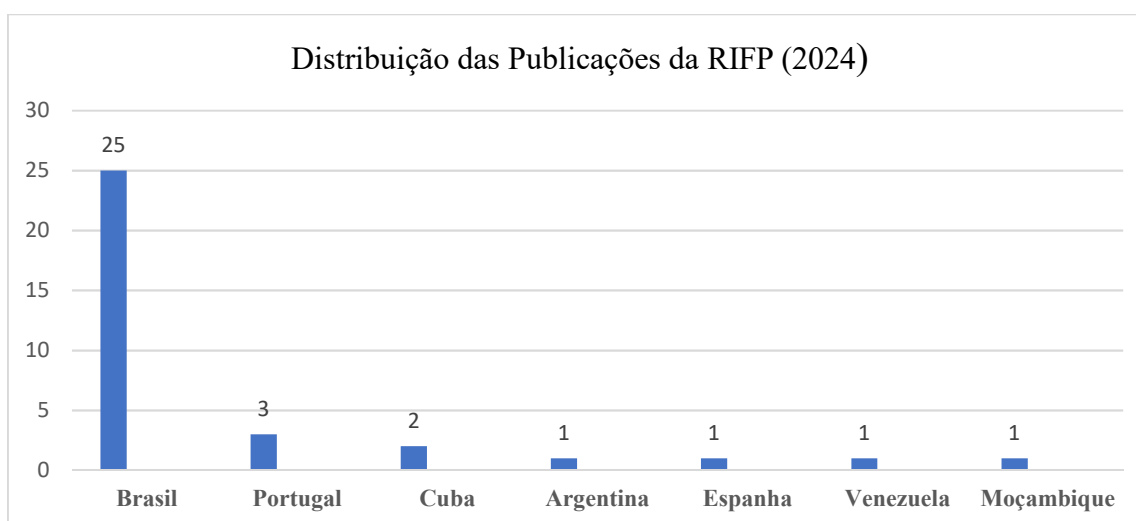
Tipo de Publicação	Quantidade
Artigos (Fluxo contínuo e um dossiê)	34
Resenhas	0
Entrevistas	0
Arqueologia do Saber	0
Total	34

Fonte: Os autores (2025).

Novamente, no volume 9, não foram realizadas resenhas nem entrevistas. Houve uma leve queda no número de publicações de artigos, em torno de 17%.

O Gráfico 9, a seguir, apresenta o percentual de trabalhos publicados na RIFP por pesquisadores brasileiros e de outros países, na edição de publicação contínua de 2024.

Gráfico 9. Países que publicaram na RIFP em 2024



Fonte: Os autores (2025).

O Gráfico 9 mostra que 25 (73,5%) das pesquisas são oriundas do Brasil e 9 (26,5%) são procedentes de instituições estrangeiras.

Em 2024, a quantidade de artigos de pesquisadores brasileiros se mantém igual à do ano de 2023.

Já em relação à classificação geográfica, a região que aparece à frente das demais é: Sudeste (12), Sul (5), Nordeste (3) e Centro-Oeste (5).

Na sequência, apresenta-se uma síntese de entrevistas realizadas pelos editores da RIFP.

Entrevistas publicadas na RIFP e suas contribuições para a formação docente

Ao todo, a RIFP disponibiliza oito entrevistas. Todas foram realizadas pelos editores da revista, Alexandre Shigunov Neto e Ivan Fortunato, com pesquisadores renomados de instituições de ensino nacionais e estrangeiras.

A análise das entrevistas publicadas na RIFP oferece uma rica perspectiva sobre os desafios e as práticas que moldam a formação docente contemporânea. Esses relatos, provenientes de diversos contextos e experiências, são fundamentais para compreender como a formação de professores tem se adaptado às novas demandas educacionais e sociais.

O Quadro 10 (disponível no Apêndice I) apresenta cinco entrevistas, das oito presentes na RIFP. Das seis questões que constam nas respectivas entrevistas, selecionaram-se quatro por serem comuns aos entrevistados. As três entrevistas excluídas não atendem aos critérios desta análise; contudo, são extremamente importantes.

As palavras de Estrela (2016) são particularmente atuais, ao afirmar que o trabalho docente “tornou-se essencialmente emocional”, dada a complexidade que envolve a relação entre professor e estudantes, pois, na relação pedagógica, o peso das emoções pode tomar conotações positivas e negativas, levando, muitas vezes, o professor à vulnerabilidade afetiva. Nas palavras da entrevistada, a escola vem se mostrando “desajustada a uma sociedade complexa, desequilibrada, globalizada, com a ciência e a tecnologia em acelerada evolução e com grande impacto nos mais variados aspectos da vida social e ambiental” (Estrela, 2016, p. 166). Ser professor, nesse cenário, significa enfrentar cotidianamente as tensões entre a precarização do trabalho docente, a crescente desvalorização da profissão e a necessidade inegociável de formar sujeitos críticos, capazes de interpretar e transformar a realidade que os cerca. De fato, ser professor na atualidade é uma tarefa muito difícil.

Cachapuz (2016) aponta que, ao longo da história da educação, a escola sempre enfrentou desafios, mas o problema atual é que os desafios mais significativos não estão sob o controle dos professores. Isso significa que, apesar de os professores desempenharem um papel crucial na educação, muitos dos obstáculos que dificultam o ensino eficaz — como as condições sociais, políticas e organizacionais da escola — estão fora de sua influência direta. Por exemplo, questões como a desigualdade social, a falta de apoio das famílias, a organização curricular

inadequada e as limitações estruturais da escola não podem ser resolvidas apenas pelos professores, mas envolvem decisões em níveis mais amplos, como políticas educacionais e administrativas.

De forma geral, Dias (2016) discute os desafios enfrentados pelos professores, destacando a importância de uma formação contínua e da valorização da profissão docente. A autora ressalta a necessidade de adaptar os métodos de ensino às demandas da sociedade atual, especialmente com o uso das TIC. A entrevistada também aponta a relevância do cuidado com os professores e da atualização constante para enfrentar os desafios educacionais.

Na entrevista, Pessôa (2017) aborda os desafios enfrentados pelos professores na atualidade, como a diversidade do público escolar e a instabilidade dos valores socioculturais. Ela enfatiza a importância da formação contínua e da integração das competências exigidas pela sociedade moderna, destacando o papel das TIC no ensino. A entrevistada também defende a necessidade de uma escola reflexiva e da valorização constante da profissão docente.

Neira (2018), na entrevista, destaca a importância da formação contínua e do envolvimento dos professores na construção de uma educação de qualidade. Ele enfatiza a necessidade de repensar os modelos curriculares e de superar as limitações das políticas educacionais atuais. Neira (2018) também aborda os desafios enfrentados pelos educadores no contexto contemporâneo, ressaltando a importância da adaptação às mudanças sociais e tecnológicas.

Aponta-se a importância das entrevistas mencionadas para a RIFP, e conclui-se que outras temáticas, que surgiram ou se acentuaram na presente década, poderiam ser exploradas pela revista, como a inteligência artificial e autoria, assim como gênero e diversidade na formação docente, entre outros.

Considerações Finais

Este estudo ofereceu um panorama das publicações da Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP) ao longo dos últimos dez anos, buscando evidenciar as contribuições dessas produções para a formação docente. Ao examinar as tendências, a abrangência internacional, os temas e os enfoques predominantes, foi possível identificar a

evolução das discussões sobre a formação de professores, refletindo transformações nas políticas educacionais, nas práticas pedagógicas e nas demandas da sociedade.

Os artigos analisados revelam um panorama diversificado de abordagens teóricas e metodológicas, que dialogam com as questões contemporâneas da educação, como a inclusão, a formação continuada, o uso de novas tecnologias e as políticas de valorização profissional, além de temáticas específicas de componentes curriculares como o ensino de Ciências, Biologia, Geografia, Educação Física, Matemática, Química, Física, entre outras. Todos os níveis de ensino são contemplados nas pesquisas; contudo, estudos voltados ao ensino fundamental e médio são mais recorrentes. Investigações sobre deficiências, diversidade e inclusão escolar ainda são mais limitadas. A partir dessa interdisciplinaridade, a RIFP se consolida como um espaço de reflexão e aprofundamento crítico, essencial para o desenvolvimento da formação docente no Brasil e em outros contextos internacionais.

É importante destacar que, ao longo de seu primeiro decênio, a revista se mostrou um veículo fundamental para o compartilhamento de práticas inovadoras, para a exposição de desafios enfrentados pelos professores e para a promoção de reflexões sobre as mudanças no cenário educacional global. A análise das publicações permitiu compreender a importância de se promover um diálogo constante entre teoria e prática, além de evidenciar a necessidade de um olhar atento às especificidades locais e às diversidades culturais presentes na formação de docentes.

Conclui-se, portanto, que as contribuições da RIFP ao longo dos últimos dez anos não apenas enriqueceram o campo da educação, mas também desempenharam um papel crucial na construção de uma formação docente mais crítica, reflexiva e adaptada às complexidades do mundo contemporâneo. Assim, a revista se reafirma como um elemento indispensável para o aprimoramento da educação, especialmente no que se refere à valorização e à qualificação do professor.

Como sugestões para a RIFP, indica-se o fortalecimento de parcerias com instituições da América do Sul e da América Latina, a fim de ampliar a divulgação de sua função educacional, social e científica, e, principalmente, de visibilizar as pesquisas em educação do bloco sul-americano. Desde já, lança-se o convite para que pesquisadores latino-americanos

organizem dossiês temáticos com foco em estudos educacionais comparativos entre países. A título de sugestão, propõem-se os seguintes temas: “Intercâmbio de experiências internacionais na formação de professores”; “Comparação de programas de formação docente de diferentes países e como práticas educacionais exitosas podem ser aplicadas em contextos locais”; “Formação docente para a educação inclusiva: desafios e perspectivas à luz de marcos legais internacionais”; e “Formação docente em língua materna nos países lusófonos”.

Finalmente, embora muitos avanços tenham sido alcançados, os desafios persistem, e a RIFP continuará se empenhando para manter-se como uma fonte relevante de inspiração e orientação para pesquisadores comprometidos com a melhoria da formação de professores e, conseqüentemente, com a elevação da qualidade da educação oferecida aos estudantes do Brasil e de outros países.

Com o contínuo desenvolvimento da educação, espera-se que a revista permaneça como uma referência vital, reunindo contribuições teóricas e práticas que possibilitem a educadores e pesquisadores repensar constantemente o papel da formação docente no século XXI.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, Belo Horizonte, 1(1), p.41–56, 2009.

CACHAPUZ, A. F. Do sentido actual da pesquisa em formação de professores de ciências. In: Encontro de Pesquisa em Educação em Ciências, IV, Bauru, 2003. *Atas...*, CDROM, 2003.

CACHAPUZ, A. F. Entrevista. *Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)*, Itapetininga, v. 1, n. 2, p. 151-160, 2016.

<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/1838/638>

DIAS, A. M. I. Entrevista. *Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)*, Itapetininga, v. 1, n. 3, p. 182-193, 2016.

<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/1425/566>

ESTRELA, M. T. Entrevista. *Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)*, Itapetininga, v. 1, n. 1, p. 164-177, 2016.

<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/1883/666>

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago, 2002.

GATTI, B. A. Pós-graduação e pesquisa em Educação no Brasil 1978-1981. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 44, p. 3-17, 1983. <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1474>

LORENZETTI, L. **Estilos de pensamento em Educação Ambiental**: uma análise a partir das dissertações e teses. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica), Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

MEGID NETO, J. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Ciências no nível fundamental**. 1999. 365f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

MEGID NETO, J.; CARVALHO, L. M. Pesquisas de estado da arte: fundamentos, características e percursos metodológicos. In: ESCHENHAGEN, G. M. L.; VÉLEZCUARTAS, G. MALDONADO, C.; PINO, G.G (ORG.). **Construcción de problemas de investigación**: diálogos entre el interior y el exterior. Universidad Pontificia Bolivariana / Universidad de Antioquia: Medellín, 2018. p. 97-113.

PESSÔA, M. T. R. Entrevista. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 2, n. 3, p. 156-163, 2017.

<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/792/379>

MEDEIROS, E. A. de; FORTUNATO, I.; ARAÚJO, O. H. As pesquisas do tipo “estado da arte” em educação: sinalizações teórico-metodológicas. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 8, e023002, 2023.

<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/980/460>

NEIRA, M. G. Entrevista. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 3, n. 1, p. 262-271, 2018.

<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/697/330>

RINK, J.; MEGID NETO, J. Tendências dos artigos apresentados nos Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA). **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 235-263. 2009.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo estado da arte. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>

Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP). Disponível em:
<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/index>. Acesso em 01 fev. 2025.

SALEM, S. **Perfil, evolução e perspectivas da pesquisa em ensino de Física no Brasil**. Tese (Doutorado em Ensino de Física) – Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1986.

SHIGUNOV NETO, A. **Gênese e desenvolvimento das pesquisas em Educação em Ciências nos programas de pós-graduação da área de Ensino da CAPES**: estudo da produção e do perfil profissional e acadêmico. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022

SHIGUNOV NETO, A. Revisitando as pesquisas do tipo “estado da arte” no Brasil: memória dos 24 anos de investigações apresentadas nos Encontros nacionais de pesquisa em educação em ciências (1997-2021). **EduSer**, Bragança, Portugal, v. 16, n. 1, 2024.
<https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/255>

SILVA, D. dos S. **Ambientalização nas Instituições de Ensino Superior**: um estudo sobre teses e dissertações em Educação Ambiental no Brasil (1981-2018). Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Rio Claro, 2021.

SOUSA, A. S. de.; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83. 2021. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.
<https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/download/29099/21313/168500>.

APÊNDICE I

Quadro 10. Síntese das entrevistas realizadas pela RIFP em 2016, 2017 e 2018

Entrevistado/a da RIFP	Ano	Volume e Número	Formação	Local de Atuação
Maria Tereza Estrela	2016	v. 1, n.1	Doutora em Educação, Pesquisadora em Currículo e Formação de Professores	Instituto de Educação e Universidade de Lisboa/Portugal
<i>Maiores desafios docentes</i>	Os futuros docentes enfrentarão desafios imprevisíveis devido ao rápido progresso científico e tecnológico, mudanças sociais e políticas, e à evolução da escola e da função dos professores, o que exige flexibilidade para se adaptarem às mudanças. Será necessário resistir às pressões contrárias às convicções dos professores. Isso exige uma constante afirmação de credibilidade e capacitação, por meio de formação contínua e colaboração entre colegas de profissão, pois é na atuação do professor que os alunos desenvolvem conceitos de justiça e injustiça, solidariedade e compaixão.			
<i>(Des) Valorização da profissão docente</i>	Nos últimos anos, houve um aumento significativo de agressões, insultos e vandalismo contra professores, refletindo a desvalorização da profissão. Isso, combinado com excesso de expectativas, burocracia e más condições de trabalho, tem gerado estresse, desmotivação e absentismo entre os docentes. Reverter essa situação exige mudanças políticas, valorização da autonomia dos professores, melhores condições de trabalho, e maior envolvimento das famílias e associações na defesa da profissão.			
<i>Relação entre Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) e a prática docente</i>	As TIC têm efeitos tanto positivos quanto negativos na formação de professores. Elas facilitam a preparação de aulas e oferecem novas formas de interação, mas também aumentam a carga de trabalho e trazem problemas como plágio e <i>ciberbullying</i> . Embora possam enriquecer os métodos pedagógicos, muitas vezes são usadas de forma tradicional, sem explorar todo o seu potencial, e sua integração nos cursos de formação de professores varia conforme os planos de estudo.			

<i>Perspectivas futuras na formação docente</i>	Nos últimos anos, tem-se observado uma tendência de diminuir o papel do ensino superior na formação de professores, com foco nas escolas e recrutamento de adultos com outras trajetórias profissionais. Embora esses novos professores sejam criativos e adaptáveis, há preocupações sobre a criação de um profissionalismo mais pragmático e distante das teorias educacionais. A formação prática tem sido supervalorizada, enquanto o conhecimento teórico é subvalorizado, e a desconexão com o ensino superior pode resultar em um retrocesso na formação de professores.			
António Cachapuz	2016	v.1, n.2	Doutor em Educação	Professor Doutor da Universidade de Aveiro/Portugal
<i>Maiores desafios docentes</i>	O cineasta Andrei Tarkovsky acreditava que o artista existe porque o mundo não é perfeito, e isso também se aplica aos professores, que enfrentam desafios fora de seu controle, como a falta de preparação das escolas para lidar com as diferenças culturais dos alunos. A desatenção dos pais, especialmente de alunos de famílias disfuncionais, e o currículo fragmentado e focado em exames dificultam a aprendizagem e o engajamento dos alunos. Cientistas alertam para a falta de encantamento e interesse cultural pela ciência, contribuindo para o desinteresse escolar.			
<i>(Des) Valorização da profissão docente</i>	A função docente é reconhecida como relevante em países como Suécia, Dinamarca e Finlândia, no qual apenas os melhores alunos são admitidos para esta profissão. No entanto, sistemas educativos refletem construções ideológicas e políticas, como no Brasil, onde a desvalorização da escola pública persiste. A questão educacional, portanto, envolve a forma como as ideologias políticas afetam a educação e como a sociedade aceita ou questiona essas influências.			
<i>Relação entre TIC e prática docente</i>	A escola precisa reinventar a relação com o conhecimento, reformulando sua organização e gestão, inclusive repensando horários e ferramentas. A discussão sobre o uso de tecnologias na educação muitas vezes se limita a problemas de validação e certificação de conteúdos, sem abordar questões epistemológicas mais profundas. A utopia tecnocientífica, onde a conectividade substitui o saber, confunde informação com conhecimento e pode prejudicar o entendimento educativo.			

<i>Perspectivas futuras na formação docente</i>	O autor aborda três medidas essenciais para melhorar a educação: a) a dignificação da profissão docente, que exige maior reconhecimento e valorização social; b) a articulação entre pesquisa e ensino, com a necessidade de tornar a pesquisa mais relevante socialmente e aplicada à prática educativa; e c) uma visão sistêmica da formação, que articule a formação inicial com a contínua, promovendo um planejamento estratégico que envolva todos os domínios da profissão e inclua os professores no processo de inovação.			
Ana Maria Iorio Dias	2016	v. 1, n.3	Pós-doutorado em Educação	Professora e Pesquisadora da UF do Ceará/Brasil
<i>Maiores desafios docentes</i>	O grande desafio da educação é organizar o ensino de forma que a aprendizagem seja prazerosa e prepare o cidadão para atuar criticamente na realidade. Para isso, é necessário criar condições que integrem aspectos pedagógicos, sociais, éticos e políticos, com práticas pedagógicas inovadoras e uma organização curricular interdisciplinar. Na Educação Superior, é fundamental que a formação docente seja encarada profissionalmente, incluindo aspectos pedagógicos junto ao rigor da pesquisa.			
<i>(Des) Valorização da profissão docente</i>	A profissão docente ainda carece de valorização, não apenas em termos financeiros, mas também nas condições de trabalho, como a formação pedagógica e o apoio institucional. Apesar das diretrizes e leis que buscam melhorar a qualidade do ensino, faltam políticas integradas de formação e apoio pedagógico efetivo. O cenário atual dificulta o papel do professor como mediador de aprendizagem e inovador pedagógico, especialmente na Educação Superior, onde predomina o pragmatismo em vez de uma verdadeira profissionalização docente.			
<i>Relação entre TIC e prática docente</i>	No Brasil, ainda falta uma política nacional de desenvolvimento profissional docente, com ênfase na formação contínua e no uso das TIC. A docência deve ser considerada não apenas como uma prática de ensino, mas também como um campo de reflexão e pesquisa. Para isso, é fundamental a implementação de apoio pedagógico, práticas colaborativas e uma formação que articule teoria e prática, respeitando a identidade docente e promovendo o desenvolvimento profissional.			
<i>Perspectivas futuras na formação docente</i>	As IES ainda negligenciam a formação pedagógica de seus professores, acreditando que a formação em pesquisa seja suficiente para a carreira universitária. Embora existam iniciativas pontuais, não há uma formação continuada estruturada e articulada com as políticas institucionais. A falta de uma política explícita de formação docente resulta na dependência de autoformação, prejudicando a integração do saber técnico com o ensino adequado e a adaptação ao contexto dos alunos.			

Maria Teresa Ribeiro Pessôa	2017	v. 2, n. 3	Doutora em Educação	Pesquisadora na Faculdade Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e do Grupo de Pesquisa da Universidade Aberta.
<i>Maiores desafios docentes</i>	O maior desafio educacional é o desenvolvimento da nossa consciência, saberes e coerência entre palavras e ações, além da constante atualização de conhecimentos e práticas. Contudo, o grande desafio é sempre ajudar os alunos a crescer de forma saudável e completa.			
<i>(Des) Valorização da profissão docente</i>	A profissão docente está desvalorizada, e é necessário um maior investimento em educação e no cuidado dos professores para promover mudanças efetivas.			
<i>Relação entre TIC e prática docente</i>	As TIC são essenciais na educação, e é necessário cuidar dos professores, oferecendo formação inicial e contínua para que saibam utilizá-las de forma equilibrada no ensino.			
<i>Perspectivas futuras na formação docente</i>	As perspectivas futuras para a formação de professores ainda demandam muito trabalho, sendo, sem dúvida, um tema relevante para uma mesa-redonda ou para um ou mais estudos monográficos.			
Marcos Garcia Neira	2018	v. 3, n. 1	Doutor em Educação, pós-doutorado em Educação Física e Currículo e Livre-Docência em Metodologia do Ensino de Educação Física.	Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
<i>Maiores desafios docentes</i>	A sociedade contemporânea enfrenta desafios como a globalização, a diversidade cultural e a desigualdade, que exigem repensar a função da escola e o papel dos educadores. O acesso à internet e a mudança de práticas sociais tornam obsoletos muitos conhecimentos passados, sendo necessário que futuros docentes se preparem para um contexto de constantes transformações. É essencial que os educadores ajudem os estudantes a analisar informações criticamente e a compreender que os saberes são produtos contextuais, sem hierarquia entre culturas.			

<i>(Des) Valorização da profissão docente</i>	A docência está desvalorizada como uma profissão que exige questionamento e intercâmbio de saberes, com desafios diários e ausência de políticas públicas que atraiam novos profissionais, como melhores salários e condições de trabalho. A formação de professores precisa ser de alto nível e contínua, com acesso a conhecimento científico e práticas. Para melhorar a profissão, é essencial que o Estado garanta boas condições de trabalho e infraestrutura nas escolas, como bibliotecas e internet, e invista em políticas públicas adequadas.
<i>Relação entre TIC e prática docente</i>	A geração de professores que vivenciou a introdução das TIC na educação precisa preparar os alunos para analisar criticamente a informação digital, não apenas utilizar tecnologias. A aprendizagem deve incluir a reflexão sobre os conteúdos, as fontes e as linguagens digitais, indo além do uso instrumental das ferramentas. Urge que a formação docente, tanto inicial quanto continuada, incorpore essas abordagens para evitar uma pedagogia tecnicista.
<i>Perspectivas futuras na formação docente</i>	A formação de professores não pode se restringir a currículos uniformes ou avaliações padronizadas, sendo essencial a parceria entre escolas e universidades. O cotidiano escolar deve ser objeto de estudo, e a formação contínua precisa ser adaptada às realidades locais, sem se deixar influenciar por interesses comerciais ou políticas neoliberais. A precarização do trabalho docente e a imposição de modelos padronizados comprometem a qualidade da educação e a formação de bons profissionais.

Fonte: Os autores (2025).